

OS USOS LITORÂNEOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA: MAPEAMENTO E REFLEXÕES SOBRE A URBANIZAÇÃO TURÍSTICA

RAQUEL FERREIRA LEITE¹
BEATRIZ HELENA NOGUEIRA DIÓGENES²

rafeleite@gmail.com
bhdiogenes@yahoo.com.br

RESUMO ABSTRACT

O objetivo deste trabalho é estudar os rebatimentos da atividade turística no litoral para compreensão dos seus impactos. Foi realizada revisão bibliográfica e mapeamento dos usos do solo e, como resultado, nota-se tendência de crescimento em direção às áreas valorizadas pelo turismo junto à orla marítima, ocasionando mudanças que fomentam os impactos ambientais e socioespaciais.

Palavras-chave: Urbanização, turismo, litoral, região metropolitana, Fortaleza.

The coastal uses of the Fortaleza metropolitan region: mapping and reflections on tourist urbanization

The objective of this work is to study the repercussions of tourist activity on the coast to understand its impacts. A bibliographic review and mapping of land uses were carried out and, as a result, there is a growth trend towards areas valued by tourism along the seafront, causing changes that foster environmental and socio-spatial impacts.

Keywords: Urbanization, tourism, coast, Metropolitan Region, Fortaleza.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará - DAU-UFC.

² Arquiteta e Urbanista e Professora Associada da Universidade Federal do Ceará. Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo- DAU-UFC e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design- PPGAU+D- UFC.

O ARTIGO APRESENTA RESULTADOS

parciais de uma pesquisa desenvolvida pelas autoras que analisa os novos processos responsáveis pelo incremento da urbanização no litoral da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), o qual se baseia em múltiplas práticas sociais (econômicas, políticas e culturais) e repercute sobremaneira do espaço litorâneo.

Dentre essas práticas, destaca-se a atividade turística, que surge como alternativa econômica para os estados, tomando como base os elementos naturais da região, sobretudo a paisagem litorânea e o clima tropical (DIÓGENES, 2012). Tal atividade rapidamente

ganha destaque no âmbito das políticas públicas e passa a receber grandes investimentos, a fim de que seja criada uma infraestrutura que possibilite o desenvolvimento do chamado turismo de sol e mar. Ao utilizar e intervir no espaço urbano e natural para efetivação de suas atividades, o turismo é responsável por importantes repercussões socioespaciais, nas escalas urbana e metropolitana, gerando dinâmicas diversas, relacionadas à segregação espacial e ao meio ambiente. Logo, nota-se a importância do estudo dos rebatimentos dessas atividades no espaço da RMF para a efetiva compreensão dos impactos que elas têm para a sociedade.

Portanto, após a definição dos recortes espacial (litoral da RMF) e temporal (o período de 2000 a 2019), foi realizada revisão bibliográfica referente à atividade turística e à urbanização dos municípios do litoral da região metropolitana, a fim de consultar aspectos teórico-conceituais já consolidados sobre o tema. Em seguida, parte-se para um estudo baseado no mapeamento dos usos do solo, a partir de *softwares* e bases de dados específicos, tendo como enfoque principal a urbanização resultante da atividade turística nessa região. A partir de tais análises, busca-se catalogar os efeitos espaciais já evidentes e inferir as futuras consequências dos processos urbanos hodiernos.

Tal iniciativa tem como principal objetivo investigar criticamente a dimensão dessas repercussões provenientes da atividade turística na estruturação do espaço litorâneo, levando em consideração as políticas públicas, a apropriação do espaço por agentes públicos e privados e as transformações socioespaciais verificadas no litoral, muitas vezes contrastantes com estruturas e atividades preexistentes. Assim, espera-se que os resultados obtidos na pesquisa possam embasar futuras propostas de planejamento urbano, intervenções no espaço e tomadas de decisão estratégicas, de modo a identificar problemáticas latentes do território metropolitano analisado e potencialidades da região, contribuindo para a construção de uma urbanidade mais justa.

OS USOS LITORÂNEOS NO LITORAL DA RMF

Toma-se como recorte de estudo o litoral da Região Metropolitana de Fortaleza. Essa região, também conhecida como Grande Fortaleza, foi criada

pela Lei Complementar Federal nº 14, em 8 de junho de 1973, contando apenas com cinco municípios. Atualmente, após a sucessiva incorporação de novos territórios e a fragmentação dos municípios originais, a RMF abrange dezenove municípios, dentre os quais, oito são litorâneos – Trairi, Paraipaba, Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Caucaia, Fortaleza, Aquiraz e Cascavel.

Os territórios litorâneos são os mais impactados pela dinâmica turística, visto que, segundo Pereira (2016), ao longo dos séculos 18 e 19, os espaços à beira-mar passam a ser desejados quando, a partir de mudanças nas representações sociais, as praias, outrora associadas somente ao trabalho, à pesca, ao mau odor e ao porto, ganham nova conotação. Desde então, inicia-se a valorização dos ambientes marítimos e, com isso, a busca por esses espaços é incentivada com o intuito de lazer e descanso, reafirmando as novas relações da população com o mar. No contexto cearense, isso não ocorre de maneira diferente, pois, a partir da década de 1990, a modalidade de turismo de “sol e mar” começou a ser valorizada e incentivada pelo poder público, apresentando significativo incremento. De acordo com Paiva e Vargas (2013), essa dinâmica envolve o consumo dos recursos naturais, das paisagens litorâneas (praias, dunas, lagoas), do clima, além das experiências que tais atributos naturais suscitam para o exercício de esportes e de lazer. Entretanto, constata-se que, para a viabilidade e sucesso da atividade, é necessária a provisão de uma infraestrutura de suporte que possibilite seu desenvolvimento.

Sob essa perspectiva, são realizadas ações governamentais que visam o planejamento e a formatação de políticas específicas para o turismo, como incentivos fiscais e provimento de infraestrutura (ABREU; COSTA, 2017), com o discurso acerca do grande potencial de geração de emprego e renda. Um exemplo dessas iniciativas é o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE), o qual fez parte de uma Política Nacional de Turismo e tinha como objetivo principal realizar projetos de renovações urbanas em função do turismo, investindo principalmente em infraestrutura, como construção e reforma de aeroportos, rodovias e projetos de saneamento básico, entre outros. Tais esforços, associados a ações de marketing que reforçam a valorização das zonas de praia, precipuamente

das capitais, visam fomentar o desenvolvimento econômico do Nordeste, combinando a atuação de agentes públicos (como ocorre com as políticas públicas de regulamentação do turismo) e da iniciativa privada (a partir da construção dos *resorts*, por exemplo, que contribuem para a ocupação do litoral).

Todavia, cabe salientar que o incremento do turismo, sobretudo no litoral, provoca alterações profundas nas funções sociais (políticas, econômicas e culturais) e espaciais da metrópole (DIÓGENES, 2012). Logo, percebe-se que, por ser uma prática essencialmente de consumo do espaço para lazer, sua intensa valorização e crescimento exacerbado geram repercussões tanto nos aspectos físicos, ao alterar a paisagem urbana e natural das zonas costeiras, quanto nos aspectos socioeconômicos, ao gerar novos e variados problemas.

Nos últimos anos, com o incremento do turismo, a faixa litorânea da Região Metropolitana de Fortaleza vem acusando um acelerado processo de ocupação do solo, de forte impacto sobre a natureza. Uma acirrada competição se estabelece entre os diversos atores produtores do espaço na faixa litorânea, envolvendo populações tradicionais representadas pelos pescadores, algieiros e marisqueiras, a classe média urbana que ali constrói sua segunda residência e os investidores nacionais e estrangeiros ligados ao setor de negócios turísticos (SILVA, 2005, p. 103).

Ao estabelecer-se no litoral, a prática do turismo fomenta o processo de especulação imobiliária, ao valorizar esses espaços, e dá origem a problemáticas urbanas relacionadas às populações nativas desses locais, como comunidades pesqueiras, as quais, muitas vezes, se veem obrigadas a deixar seus locais de moradia. Ademais, ao instalar empreendimentos de grande porte na orla marítima, como os *resorts*, destinados, sobretudo, a usuários estrangeiros, são comuns as práticas de “privatização” das praias, alijando moradores locais do uso do espaço e frequentemente contribuindo para danos ambientais.

Nessa perspectiva, percebe-se o impacto de tal atividade sobre as dinâmicas espaciais, econômicas e sociais e reforça-se a necessidade de melhor compreender os espaços produzidos em tal contexto.

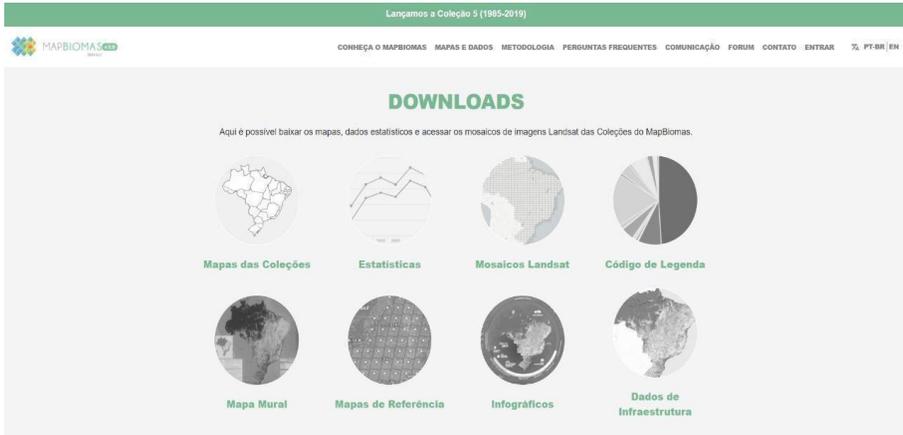
Assim sendo, o próximo item será dedicado a expor a pesquisa que está sendo desenvolvida, no sentido de identificar as transformações na mancha urbana em todo o litoral da RMF em períodos diferenciados, decorrentes da atividade turística.

O MAPEAMENTO DOS USOS LITORÂNEOS NA RMF

Durante o período de pesquisa, com o objetivo de compreender de modo efetivo a dinâmica e as consequências da atividade turística na Região Metropolitana de Fortaleza, foi realizado o mapeamento dos principais usos litorâneos nessa área.

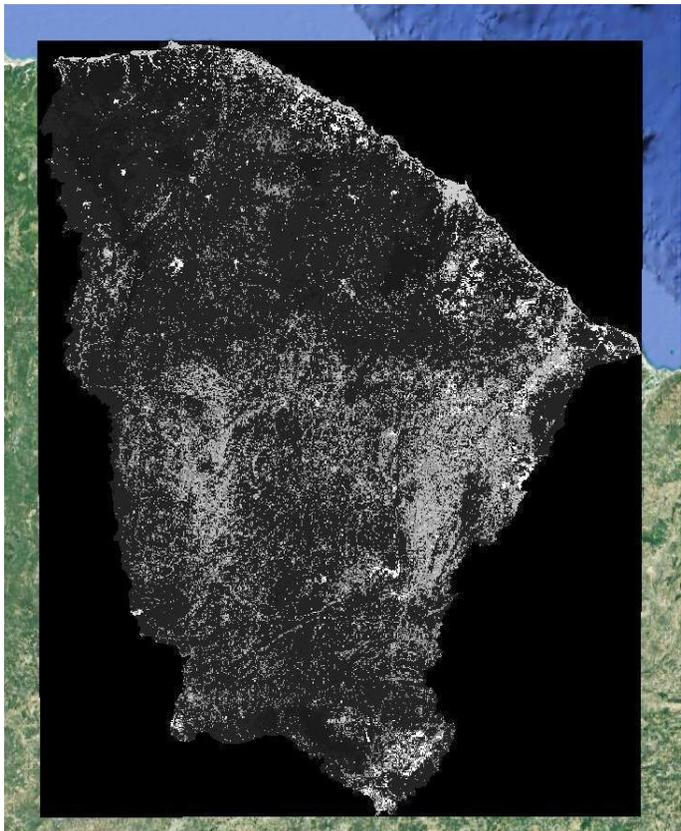
Inicialmente, adotou-se como referência principal a base de dados do Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo no Brasil (MapBiomias). O Projeto é uma iniciativa multi-institucional envolvendo universidades, ONGs e empresas de tecnologia que se uniram para contribuir com o entendimento das transformações do território brasileiro a partir do mapeamento anual da cobertura e uso do solo do Brasil, por meio de processos de classificação automática aplicada a imagens de satélite, que conta com histórico temporal anual de 1985 até 2019. Foi feito o *download* dos dados de cobertura do solo do estado do Ceará para os anos de 2000, 2010 e 2019, intervalo escolhido como recorte temporal adequado para avaliar a evolução dos usos do solo. (II. 1)

Posteriormente, foi feito o recorte para os municípios litorâneos da RMF, objeto de estudo da presente pesquisa. Na II. 2, é possível visualizar, à esquerda, a camada raster (dados raster são imagens formadas por uma grade, ou grid em inglês, de tamanho regular, formada pelos pixels, em oposição aos gráficos vetoriais) do MapBiomias em escala de cinza e, à direita, os municípios litorâneos selecionados para recorte, no programa QGIS. A camada para recorte dos municípios utilizada foi a do IBGE, 2019.



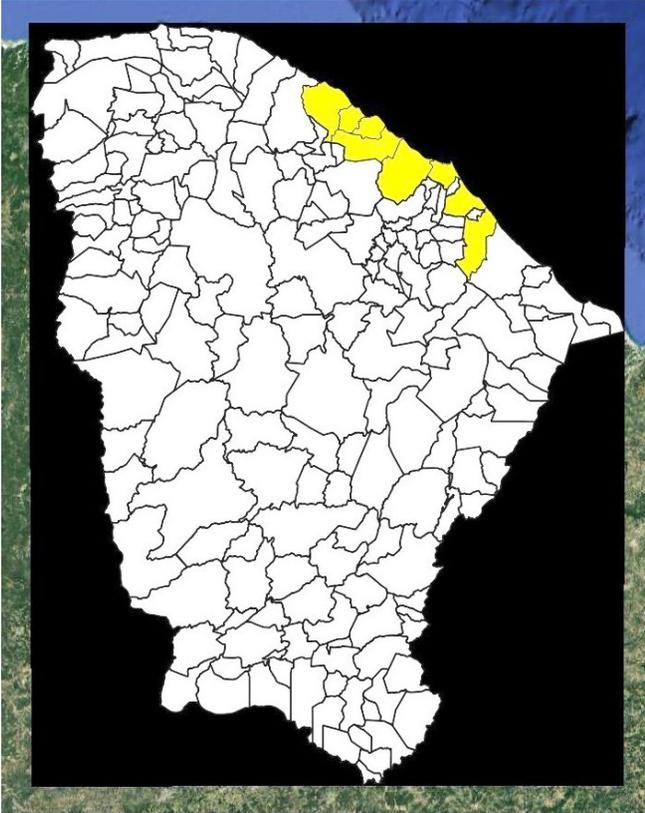
Il. 1: Interface do site MapBiomas com os materiais disponíveis na plataforma.

Fonte: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 31.jul.2021.



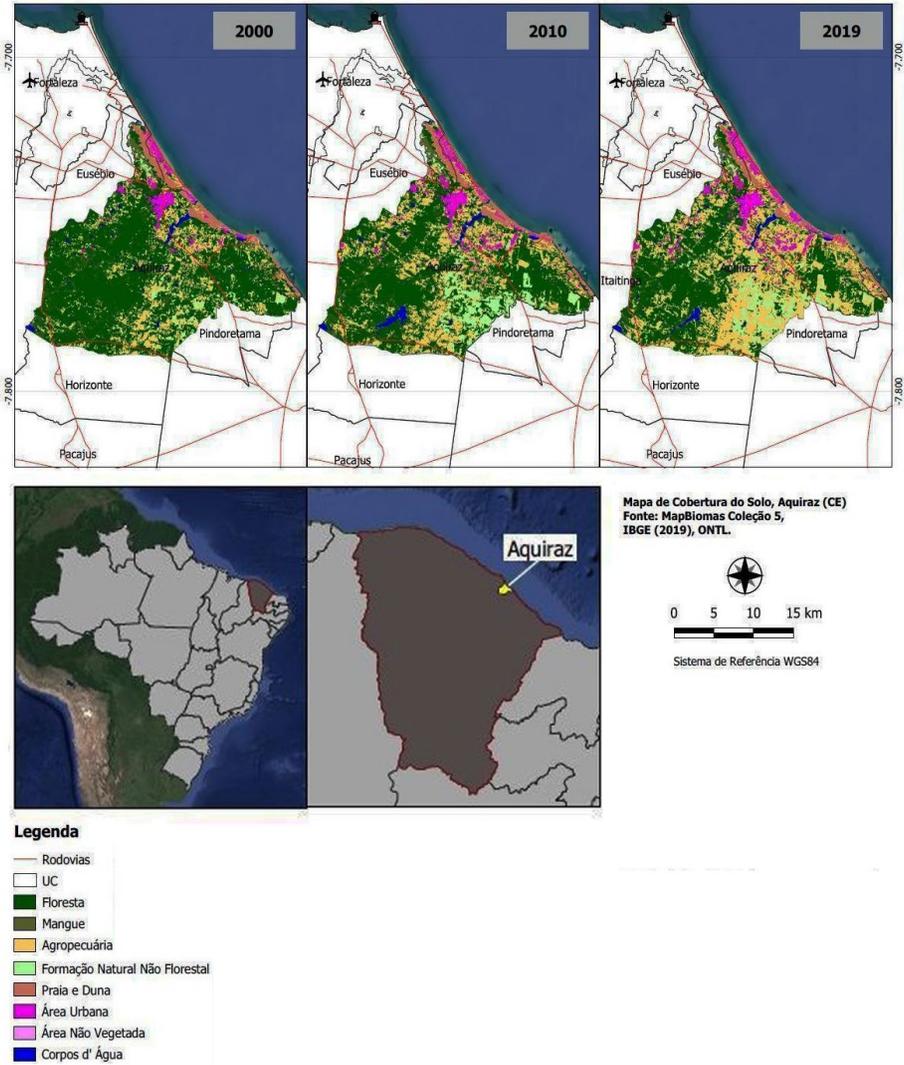
Il. 2a : Camada *raster* obtida na plataforma MapBiomas e camada para recorte dos municípios em estudo no Ceará.

Fonte: Elaborada pelas Autoras.



Il. 2b: Camada *raster* obtida na plataforma MapBiomas e camada para recorte dos municípios em estudo no Ceará.
 Fonte: Elaborada pelas Autoras.

Foram definidas oito classes principais para caracterizar o uso territorial, as quais continham as subclasses do MapBiomas: Floresta, Mangue, Agropecuária, Formação Natural não Florestal, Praia e Duna, Área Urbana, Área não Vegetada e Corpo D'água. Com as classes definidas, adotou-se uma paleta de cores para representar cada uma delas nos mapas, de modo evidente. Além disso, foram definidas camadas em *shapefile* para compor os mapas em conjunto com a cobertura do solo, sendo elas: Rodovias (Federais e Estaduais), Portos, Aeroportos e UC (Unidades de Conservação). Os *shapefiles* de Rodovias, os Portos e Aeroportos foram dados extraídos do Observatório Nacional de Transporte e Logística – ONTL e as Unidades de Conservação do MMA (Ministério do Meio Ambiente), através do portal i3Geo. (Il. 3)



Il. 3: Exemplo dos mapas produzidos referentes ao município de Aquiraz.
 Fonte: Elaborado pelas Autoras.

ESTADO	MUNICÍPIO	COBERTURAS (área em km2)	2000 % TERRITORIAL (2000)	2010 % TERRITORIAL (2010)	2019 % TERRITORIAL (2019)	ÁREA TERRITORIAL (Km²)
CE	AQUIRAZ	FLORESTA	299,02 62,3%	216,88 45,2%	194,58 40,5%	
CE	AQUIRAZ	MANGUE	3,99 0,8%	3,97 0,8%	3,62 0,8%	
CE	AQUIRAZ	AGROPECUÁRIA	99,97 20,8%	151,06 31,5%	206,81 43,1%	
CE	AQUIRAZ	FORM NAT NÃO FLORESTAL	2,55 0,5%	1,82 0,4%	2,46 0,5%	
CE	AQUIRAZ	PRAIA E DUNA	23,27 4,8%	23,24 4,8%	18,92 3,9%	480,236
CE	AQUIRAZ	ÁREA URBANA	14,52 3,0%	21,01 4,4%	29,27 6,1%	
CE	AQUIRAZ	ÁREA NÃO VEGETADA	0,14 0,0%	0,00	0,00	
CE	AQUIRAZ	CORPO D'ÁGUA	6,15 1,3%	8,77 1,8%	8,33 1,7%	
CE	CASCADEL	FLORESTA	515,97 61,6%	421,25 50,3%	396,92 47,4%	
CE	CASCADEL	MANGUE	0,87 0,1%	1,01 0,1%	0,85 0,1%	
CE	CASCADEL	AGROPECUÁRIA	188,16 22,5%	266,79 31,8%	331,22 39,5%	
CE	CASCADEL	FORM NAT NÃO FLORESTAL	3,91 0,5%	2,05 0,2%	3,05 0,4%	
CE	CASCADEL	PRAIA E DUNA	8,48 1,0%	8,65 1,0%	8,51 1,0%	
CE	CASCADEL	ÁREA URBANA	2,38 0,3%	4,09 0,5%	6,36 0,8%	838,115
CE	CASCADEL	ÁREA NÃO VEGETADA	0,47 0,1%	0,01 0,0%	0,00	
CE	CASCADEL	CORPO D'ÁGUA	6,15 0,7%	8,77 1,0%	8,33 1,0%	
CE	CAUCAIA	FLORESTA	1093,63 89,4%	1040,35 85,0%	995,97 81,4%	
CE	CAUCAIA	MANGUE	7,05 0,6%	7,26 0,6%	7,20 0,6%	
CE	CAUCAIA	AGROPECUÁRIA	43,52 3,6%	80,89 6,6%	120,26 9,8%	

Il. 4: Planilha elaborada para quantificação dos dados referentes às áreas das classes de cobertura do solo.

Fonte: Elaborada pelas Autoras.

Ademais, para a quantificação dos dados referentes às áreas das classes de cobertura do solo para cada Estado, foi elaborada uma planilha (Il. 4). O modelo da planilha foi definido contendo as classes e suas correspondentes áreas em quilômetros quadrados para os anos de 2000, 2010 e 2019, além do percentual dessas classes em relação à área territorial total de cada município, consultada através do IBGE Cidades. Na plataforma do MapBiomas, dispõem-se dos dados estatísticos em hectares que correspondem às áreas adotadas pelo próprio MapBiomas. Assim, foi necessário adequar os valores das áreas relativas às classes adotadas e sua transformação para quilômetros quadrados.

Por fim, decidiu-se enfatizar a evolução da classe “Área Urbana” com a elaboração de mapas que continham apenas essa classificação – referente aos anos de 2000, 2010 e 2019 – para uma visualização mais específica, visto que, a fim de cumprir os objetivos almejados, é vital compreender como se comporta a urbanização nos espaços litorâneos de forma bastante clara.

A partir da observação da mancha urbana, representada pela cor rosa nos mapas acima, é extremamente evidente o seu crescimento ao longo do tempo e a sua evolução em direção às áreas de orla, o que corrobora com os aspectos teóricos apresentados e confirma a importância da atividade turística no processo de formação do espaço.

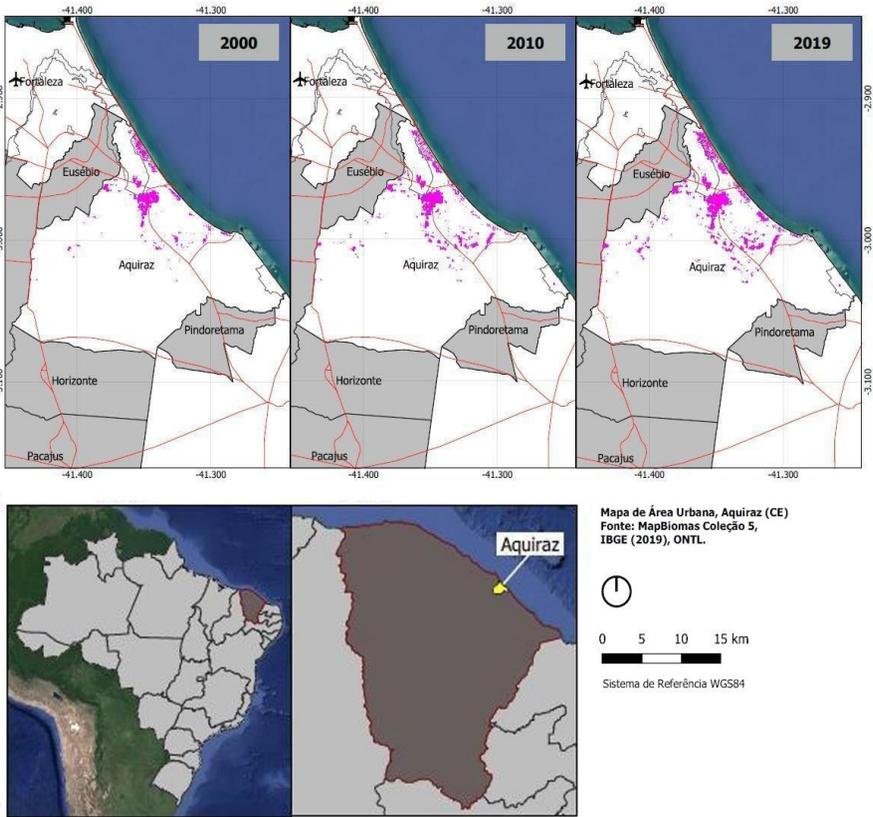
Em suma, ao analisar a metodologia adotada, fica clara a importância da avaliação temporal dos processos, na medida em que ao tomar como recorte temporal três anos espaçados em intervalos significativos de tempo e compará-los, é possível analisar resultados significativos e associá-los ao contexto socioeconômico, os quais serão expostos no item seguinte.

À GUIA DE CONCLUSÃO: AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES NO LITORAL DA RMF

A partir do mapeamento realizado e da quantificação dos dados coletados, foi possível realizar uma análise das transformações recentes no litoral da RMF. Ao observar o mapeamento da área urbana no município de Aquiraz (Il. 5), por exemplo, é evidente o crescimento da mancha de urbanização na região de orla marítima, decorrente da instalação de equipamentos como os *resorts*. Exemplos dessa tipologia são o *Beach Park Suítes Resort*, já existente no local, e o Aquiraz Riviera, mega-empreendimento turístico e imobiliário que se localiza na Praia da Marambaia, entre a Prainha e a Praia do Presídio, a cerca de 35 km de Fortaleza. É cada vez maior a tendência de implantação de *resorts* integrados no litoral da RMF, os quais agregam diversos empreendimentos, dentre eles hotéis, centros de comércio e serviços, segundas residências e campos de golfe, ocupando grandes vazios litorâneos, apropriando-se dos ambientais naturais mais bem preservados e impondo uma urbanização súbita ao litoral (PAIVA; VARGAS, 2013).

Ademais, refletindo acerca das áreas de uso do solo no mesmo município presentes na Ilustração 4, percebe-se que houve uma redução da cobertura do solo por áreas naturais – florestas, mangues e praia e duna – em

PAISAGENS HÍBRIDAS



LEGENDA

- Rodovias
- UC
- ⚓ Portos Públicos
- ✈ Aeroportos
- Área Urbana

Il. 5: Exemplo dos mapas representando a área urbana, produzidos com relação ao município de Aquiraz.

Fonte: Elaborado pelas Autoras.

detrimento do crescimento da área destinada à agropecuária e da área urbana, que se amplia de 3,0% do território de Aquiraz em 2000, para 6,1% em 2019.

Tais valores reforçam os aspectos teóricos já apresentados, os quais atestam a tendência contemporânea de crescimento da cidade em direção às áreas litorâneas valorizadas pela atividade turística, com características excludentes. Essas modificações que ocorrem de modo acentuado e acelerado geram uma intensificação dos processos, conflitos e contradições, como a segregação e exclusão socioespacial, além da fragmentação territorial, ocasionando impactos ambientais e socioespaciais de grande magnitude.

Como resultado das transformações espaciais, observa-se, de um lado, o aumento do valor dessas áreas e, de outro, um processo de desterritorialização de práticas sociais e econômicas originais, alijando a população local dos benefícios dos investimentos. Assim, o esforço e os investimentos públicos envolvidos no desenvolvimento do turismo não têm sido capazes de sustentar, como propagado no discurso, a melhoria da qualidade de vida das populações locais, ainda que produza alguns benefícios. Ao contrário, o resultado, no espaço intraurbano, é a intensificação do processo de segregação e a fragmentação do tecido urbano, incentivado, promovido e acelerado pela implementação de políticas e recursos públicos (ABREU; COSTA, 2017, p. 334).

Ante o exposto, conclui-se que as repercussões apresentadas reforçam a importância do estudo dos usos litorâneos para compreender os processos citadinos e promover um planejamento urbano mais consciente acerca das questões socioespaciais, ambientais e econômicas de modo igualitário e, conseqüentemente, mais justo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luciano Muniz; COSTA, Aline. Turismo e Litoral: transformações espaciais, fragmentação urbana e exclusão social no Nordeste do Brasil *In*: Revista Thésis, Rio de Janeiro, V. 2, nº. 3, 2017. DOI: 10.51924/revthesis. 2017.V. 2.73. Disponível em: <https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/73>. Acesso em: 31.jul. 2021.

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. *Dinâmicas urbanas recentes da área metropolitana de Fortaleza*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAUUSP, 2012.

PAIVA, Ricardo Alexandre. Turismo e Metropolização na Região Metropolitana de Fortaleza. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 1., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ENANPARQ, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9471>. Acesso em: 31.jul.2021.

PAIVA, Ricardo Alexandre; VARGAS, Heliana Comin. O lugar dos resorts no processo de “urbanização turística” da Região Metropolitana de Fortaleza In: IV Colóquio Internacional Comércio e Cidade: uma relação de origem, 2013, Uberlândia. IV Colóquio Internacional Comércio e Cidade: uma relação de origem. *Anais...* São Paulo: FAUUSP, 2013. (p. 1-17). Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9978>. Acesso em: 31.jul.2021.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. *A urbanização vai à praia: vilegiatura marítima e metrópole no Nordeste do Brasil*. Fortaleza: UFC, 2014.

SILVA, José Borzacchiello *et al.* (Org.). *Ceará: um novo olhar geográfico*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007.